

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

ORAL HEALTH IMPACT ON THE QUALITY OF LIFE OF UNDERGRADUATE DENTISTRY STUDENTS OF A FEDERAL PUBLIC INSTITUTION

IANA MARIA COSTA GONÇALVES¹, ELIZANDRA SILVA DA PENHA², MANUELLA SANTOS CARNEIRO ALMEIDA³, CAMILA HELENA MACHADO DA COSTA FIGUEIREDO^{4*}

1. Acadêmica do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande; 2. Professora Mestre do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande; 3. Professora Doutora do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande; 4. Professora Doutora do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande.

* Rua Severino Soares, S/N, Condomínio Villas do Lago, Q.14, L.11, Patos, Paraíba, Brasil, CEP: 58701-380.

camila_helena@hotmail.com

Recebido em 30/06/2016. Aceito para publicação em 25/08/2016

RESUMO

A qualidade de vida está relacionada com vários fatores, sendo a saúde bucal um aspecto que tem sido considerado. O presente estudo tem como objetivo verificar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida de graduandos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. A amostra foi composta por 252 acadêmicos e para a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, foi utilizado o *Oral Health Impact Profile*, em sua versão reduzida (OHIP-14). A maioria dos graduandos (95,2%) apresentou impacto da saúde bucal na qualidade de vida, sendo que os itens relativos à dor na boca (OHIP-3) e desconforto ao comer algum alimento (OHIP-4) apresentaram maior prevalência de relato. A prevalência de impacto foi maior no domínio que diz respeito à dor física (89,7%). Foi encontrada significância estatística entre gênero e impacto da saúde bucal na qualidade de vida, onde a maioria do gênero masculino ($p=0,04$) relatou apresentar um maior impacto. Quando associados o gênero e o domínio do OHIP incapacidade psicológica (OHIP-9 e 10), encontrou-se maior prevalência de impacto no gênero masculino ($p=0,009$). É possível concluir a presença de impacto da saúde bucal em subgrupos específicos que necessitam, portanto, de intervenções precoces e multidisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal, Qualidade de Vida, Epidemiologia.

ABSTRACT

The quality of life is related to several factors, and oral health is an aspect that has been taken into consideration. The present study aimed to verify the impact of oral health on the quality of life of undergraduate dentistry students of the Federal University of Campina Grande. The sample was composed of 252 scholars, for the evaluation of the quality of life related to oral health, the *Oral Health Impact Profile* was used, in its reduced version (OHIP-14). The majority of the undergraduates (95.2%)

presented oral health impact on the quality of life, being the items which presented greater prevalence in the report those related to mouth pain (OHIP-3) and discomfort when eating certain foods (OHIP-4). The prevalence of the impact was greater in the domain concerning the physical pain (89.7%). Statistical significance was found between the gender and the oral health impact on the quality of life, where the majority of the male gender ($p=0.04$) reported to present a greater impact. When associated the gender and the OHIP domain psychological incapacity (OHIP-9 and 10), greater prevalence of impact was found in the male gender ($p=0.009$). It is possible to conclude that the presence of the oral health impact in specific sub-groups which require, however, early and multidisciplinary interventions.

KEYWORDS: Oral health, Quality of life, Epidemiology.

1. INTRODUÇÃO

A adaptação do estudante para a universidade está associada ao bem-estar físico-psicológico, relacionamento com a família e autoconfiança, o que interfere diretamente no rendimento acadêmico. Deve-se considerar que estilos de vida saudável no ambiente universitário se relacionam à condição de felicidade, por sua vez, o estresse se relaciona com hábitos prejudiciais para a saúde¹. Estudantes que demonstraram um grau de satisfação positiva com a vida manifestam um melhor estado de saúde bucal².

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde bucal é fundamental para a saúde geral, sendo um fator determinante na qualidade de vida^{3,4}.

Ainda que as condições de saúde bucal tenham recebido crescente atenção nos estudos sobre qualidade de vida, poucas pesquisas consideram graduandos de Odontologia como grupo específico de estudo⁵.

Muitas ferramentas já foram desenvolvidas para medir o impacto da saúde ou condição bucal na qualidade de vida. Dentre eles, está o questionário Oral Health Impact Profile (OHIP) e sua forma simplificada, o OHIP-14. O OHIP foi elaborado com o objetivo de fornecer uma mensuração abrangente das disfunções, desconfortos e inaptidões relatadas pelo próprio indivíduo que são atribuídas a condições bucais⁶.

O OHIP foi criado para fornecer uma mensuração abrangente de disfunção, desconforto e incapacidade atribuída à condição bucal. Tais informações visam à complementação dos indicadores tradicionais de epidemiologia bucal de doenças clínicas e, desse modo, fornecem um perfil do impacto da doença em populações e a eficácia dos serviços de saúde em reduzir esses impactos⁶.

Em estudo de revisão sistemática realizado por Gabbardo, Moysés & Moysés (2013)⁷, o OHIP foi considerado um índice de extrema relevância para a elucidação de necessidades em saúde bucal, além de atuar como coadjuvante para a formulação de estratégias para o controle e consequente redução de doenças, assim como a promoção de saúde bucal, apresentando um impacto positivo para a qualidade de vida da população.

Adicionado a isso, é essencial entender como o indivíduo percebe a própria condição bucal, pois seu comportamento é condicionado por esta percepção⁸.

Estudar as percepções sobre saúde bucal dos estudantes de Odontologia permite uma aproximação com a sua realidade, contribuindo assim para uma atuação clínica mais humanizada do profissional em relação à seus pacientes⁹.

Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida de graduandos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), bem como, traçar o perfil dos acadêmicos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi do tipo transversal, observacional, com abordagem indutiva e procedimento comparativo, estatístico-descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário específico.

O universo foi composto pelos alunos regularmente matriculados do 1º ao 10º período do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos.

O cálculo amostral considerou um grau de confiança de 99%, poder de teste de 50% e erro aceitável de 5%, em um universo de 350 estudantes, obteve-se uma amostra de 230 participantes. Propondo-se, então, para compensar possíveis perdas, um aumento de 20% no número de participantes, assim, a amostra final proposta foi constituída por 252 acadêmicos.

O município foi selecionado por conveniência em

função de ser o de maior porte populacional do Sertão Paraibano e a 3ª cidade-pólo do Estado da Paraíba, considerando sua importância socioeconômica.

Para este trabalho, selecionou-se a Universidade Federal de Campina Grande – instituição de Ensino Superior pública.

Foram incluídos na pesquisa alunos regularmente matriculados em qualquer período do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, que estavam presentes na sala de aula durante aplicação do questionário estruturado anônimo e assinaram devidamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Assim como, foram excluídos da pesquisa os graduandos que não preencheram corretamente o questionário ou o deixaram incompleto, ou não autorizaram a participação na pesquisa.

Para a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, foi utilizado o *Oral Health Impact Profile*, em sua versão reduzida (OHIP-14)⁶ validada para o português¹¹. O período de referência do impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos estudantes que foi considerado foram os últimos 12 meses.

O *Oral Health Impact Profile*, em sua versão reduzida, é composto por 14 itens em um questionário respondido com uma escala que varia de 0 a 4 (0, indica nunca; 1, raramente; 2, às vezes; 3, constantemente e 4, sempre) e apresenta 7 dimensões: limitação funcional (itens 1 e 2), dor física (itens 3 e 4), desconforto psicológico (itens 5 e 6), incapacidade física (itens 7 e 8), incapacidade psicológica (itens 9 e 10), incapacidade social (itens 11 e 12) e desvantagem social (itens 13 e 14).

Previamente, foi realizado um estudo piloto com 5 alunos, visando testar os instrumentos da pesquisa para possíveis adequações.

Após coletados, os dados foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) para Windows, versão 13.0, e foram trabalhados pela estatística descritiva e submetidos ao teste estatístico Qui-quadrado e Exato de Fisher considerado significativo ao nível de 5% ($p < 0,05$).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Integrada de Patos (FIP), sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 35643914.4.0000.5181.

Todos os voluntários participantes da pesquisa preencheram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado de acordo com os preceitos estabelecidos pelo artigo 196 da Constituição Federal (10/10/1996 – CNS/MS), através do qual, foram informados dos objetivos do estudo e dos benefícios que este poderá trazer à população e também da possibilidade de abandono da pesquisa pelos mesmos em qualquer momento, sem que

haja nenhum ônus ao voluntário.

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 252 graduandos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. A maioria dos estudantes apresentou idade entre 21 e 24 anos (52,8%), do gênero feminino (65,5%), solteiros (98,4%) e oriundos do estado da Paraíba (48,8%).

Tabela 1. Distribuição da amostra quanto ao impacto causado pela saúde bucal na qualidade de vida.

Perguntas	Respostas									
	Nunca		Raram ente		Às vezes		Quase sempre		Sempre	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1. Você já teve alguma dificuldade em pronunciar alguma palavra devido a problemas causados pelos seus dentes?	218	86,5	2	9,5	10	4	0	0	0	0
2. Você já sentiu que o seu paladar piorou (algum alimento perdeu o sabor) devido a problemas causados pelos seus dentes?	219	86,9	2	9,9	7	2,8	1	0,4	0	0
3. Você já teve dor na sua boca?	50	19,8	1	48	75	29,8	6	2,4	0	0
4. Você já sentiu desconforto ao comer algum alimento devido a problemas causados pelos seus dentes?	71	28,2	9	38,	81	32,1	3	1,2	0	0
5. Você já se sentiu constrangido(a) por causa dos seus dentes?	139	55,2	6	26,	41	16,3	6	2,4	0	0
6. Você já ficou tenso(a) devido a problemas causados pelos seus dentes?	130	51,6	8	33,	35	13,9	3	1,2	0	0
7. Alguma vez você já deixou de saborear algum alimento devido a problemas causados pelos seus dentes?	175	69,4	5	23	19	7,5	0	0	0	0
8. Você já teve que interromper alguma refeição devido a problemas causados pelos seus dentes?	175	69,4	5	23,	18	7,1	0	0	0	0
9. Você já sentiu alguma vez dificuldade em relaxar devido a problemas causados pelos seus dentes?	172	68,3	6	24,	17	6,7	1	0,4	0	0
10. Você já ficou envergonhado(a) devido a problemas causados pelos seus dentes?	164	65,1	6	25	24	9,5	1	0,4	0	0
11. Você já ficou irritado(a) com outras pessoas devido a problemas causados pelos seus dentes?	213	84,5	2	10,	12	4,8	0	0	0	0
12. Você já sentiu alguma dificuldade em realizar alguma das suas atividades diárias (universidade, passeios, festas, esportes, namorar) devido a problemas causados pelos seus dentes?	213	84,5	3	11,	9	3,6	0	0	0	0
13. Você já sentiu que a sua vida em geral não estava muito boa devido a problemas causados pelos seus dentes?	222	88,1	2	9,9	5	2	0	0	0	0
14. Você já se sentiu totalmente incapaz de realizar alguma atividade do seu dia-a-dia devido a problemas causados pelos seus dentes?	234	92,9	1	5,6	4	1,6	0	0	0	0

Do total de estudantes, 240 (95,2%) apresentaram impacto da saúde bucal na qualidade de vida. O valor do

OHIP variou de 0 a 27 sendo a média de 6,1.

As questões contidas no OHIP estão relacionadas na Tabela 1, onde pode-se observar que os itens que tiveram maior prevalência de relato de impacto na qualidade de vida foram: sentir dor na boca (OHIP-3), sentir desconforto ao comer algum alimento (OHIP-4) e ficar tenso(a) devido a problemas causados pelos seus dentes (OHIP-6).

A prevalência de impacto da saúde bucal na qualidade de vida foi maior no segundo domínio do OHIP (Dor Física) onde 89,7% dos alunos relataram apresentar dor na boca ou desconforto ao comer algum alimento, seguido pelo terceiro domínio (Desconforto Psicológico) que apresentou uma prevalência de 61,9% (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição da amostra quanto à presença de impacto da saúde bucal na qualidade de vida por domínios do OHIP.

Variáveis	Frequência	
	n	%
Limitação Funcional (OHIP-1 e 2)		
Sim	60	23,8
Não	192	76,2
Dor Física (OHIP-3 e 4)		
Sim	226	89,7
Não	26	10,3
Desconforto Psicológico (OHIP-5 e 6)		
Sim	156	61,9
Não	96	38,1
Incapacidade Física (OHIP-7 e 8)		
Sim	107	42,5
Não	145	57,5
Incapacidade Psicológica (OHIP-9 e 10)		
Sim	125	49,6
Não	127	50,4
Incapacidade Social (OHIP-11 e 12)		
Sim	60	23,8
Não	192	76,2
Desvantagem Social (OHIP-13 e 14)		
Sim	39	15,5
Não	213	84,5

A Tabela 3 mostra que quando foi avaliado período inicial (1º ao 5º período) e período final do curso (6º ao 10º período) com presença ou ausência de impacto da saúde bucal na qualidade de vida, foi observada uma frequência maior do período final do curso sem impacto da saúde bucal na qualidade de vida

($p=0,001$).

Tabela 3. Associação entre período inicial e período final do curso com presença ou ausência de impacto da saúde bucal na qualidade de vida.

Período do curso	Impacto da saúde bucal		p
	Presença	Ausência	
Período inicial (1º ao 5º período)	156	1	0,001*
Período final (6º ao 10º período)	84	11	

*Variáveis estatisticamente associadas ($p<0,05$); ^a Teste estatístico Exato de Fisher

Houve significância estatística entre gênero e impacto da saúde bucal na qualidade de vida, onde a maioria do gênero masculino relatou apresentar um maior impacto (Tabela 4).

Tabela 4. Associação entre gênero com presença ou ausência de impacto da saúde bucal na qualidade de vida.

Gênero	Impacto da saúde bucal		p
	Presença	Ausência	
Masculino	86	1	0,04* ^a
Feminino	154	11	

*Variáveis estatisticamente associadas ($p<0,05$); ^a Teste estatístico Exato de Fisher

Quando a qualidade de vida foi analisada segundo os sete domínios em relação ao gênero, foi encontrada associação estatisticamente significativa entre o gênero e o domínio incapacidade psicológica (OHIP-9 e 10), sendo mais prevalente no gênero masculino ($p=0,017$).

4. DISCUSSÃO

Os resultados desse trabalho permitem estabelecer um perfil dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba, principalmente no que se refere ao impacto que as condições de saúde bucal apresentam na sua qualidade de vida, o que facilitará a formulação de estratégias que visem melhorar sua formação profissional.

Quase a totalidade dos estudantes de odontologia relatou impacto das condições bucais na qualidade de vida em pelo menos uma atividade diária nos últimos 12 meses. Todavia, apesar da alta prevalência de impacto, o valor médio do OHIP-14 foi baixo. Achaya & Sagam (2008), em estudo realizado na Índia com estudantes de odontologia também encontraram uma média baixa do OHIP-14, isso demonstra que, o impacto relatado das condições bucais na qualidade de vida, mesmo quando presente, aparenta ser de pequena intensidade.

Em relação às questões contidas no OHIP, resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Sullcahuamán e Ferreira (2013)⁹ onde os itens que apresentaram maior prevalência de impacto da saúde bucal na qualidade de vida foram: sentir dor na boca (OHIP-3), sentir constrangimento por causa dos dentes (OHIP-5) e ficar

tenso (a) devido a problemas causados pelos seus dentes (OHIP-6).

Quanto aos domínios, os resultados encontrados na presente pesquisa corroboram com o estudo de Idris *et al.* (2010)¹⁰ e Sullcahuamán & Ferreira (2012)¹³, onde os mesmos domínios apresentaram maior impacto, sendo estes o desconforto psicológico e a dor física. Contudo, condições bucais não se refletiram com a mesma intensidade no relacionamento social, já que nos domínios desvantagem e incapacidade social foram encontradas as menores prevalências de impacto.

É esperado que a dor física seja um dos domínios mais importantes quando se analisa a qualidade de vida. As questões relacionadas ao desconforto psicológico podem estar associadas ao nível de preocupação que os estudantes de odontologia têm com a aparência de seus dentes ou boca, já que são, devido à área de estudo, muito estimulados para perceber e valorizar as condições bucais.

Pesquisas apontam que estudantes de odontologia apresentam uma predisposição na melhoria de suas atitudes e condutas com relação à saúde bucal à medida que avançam no curso^{2,12}, neste íterim, no presente trabalho, foi possível observar que quando avaliado período inicial (1º ao 5º período) e período final do curso (6º ao 10º período) com presença ou ausência de impacto da saúde bucal na qualidade de vida, houve uma frequência maior do período final do curso sem impacto da saúde bucal na qualidade de vida ($p=0,001$).

Segundo estudo realizado por Acharya & Sangam (2008)⁵, a percepção de impacto da saúde bucal na qualidade de vida diferia entre os estudantes de diferentes fases do curso de Odontologia, sendo que os resultados encontrados para o domínio Desvantagem Social foram significativamente menores no período final do curso ($p<0,01$). Já no estudo de Idris *et al.* (2010)¹⁰, o ano de educação acadêmica apresentou diferença estatística significância quando comparado com o domínio Desconforto Psicológico ($p=0,002$).

Neste estudo, o impacto na QVRSB apresentou diferença estatística significativa em relação ao gênero, onde a maioria do gênero masculino relatou apresentar um maior impacto. Idris *et al.* (2010)¹⁰, encontrou significância estatística quando comparou gênero e os domínios: Incapacidade Psicológica e Constrangimento ($p=0,046$) e Incapacidade Social e Dificuldade em realizar tarefas diárias ($p=0,040$).

5. CONCLUSÃO

A maioria dos estudantes de Odontologia da UFCG apresentou impacto na qualidade de vida relacionado à saúde bucal, onde houve predominância do impacto no gênero masculino. Além disso, foi encontrada interferência do estágio de formação dos estudantes na prevalência de impacto, o que indica a necessidade de

intervenções precoces e multidisciplinares junto a este grupo específico.

REFERÊNCIAS

- [1] Piqueras JA. *et al.* Happiness and health behaviours in Chilean college students: A cross-sectional survey. *BMC Public Health*. 2011; 11:443.
- [2] Dumitrescu AL, *et al.* An Assessment of Oral Self-Care among Romanian Dental Students using the Hiroshima University – Dental Behavioural Inventory. *Oral Health & Preventive Dentistry*. 2010; 5(2):15-22.
- [3] Masalu JR, Astrom AN. Social and behavioral correlates of oral quality of life studied among university students in Tanzania. *Acta Odontol Scand*. 2002; 60(6):353-359.
- [4] Petersen PE. Global policy for improvement of oral health in the 21 st century implications to oral health research for World Health Assembly 2007, World Health Organization. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, Denmark. 2009; .37(1):1-8.
- [5] Acharya S, Sangam DK. Oral health-related quality of life and its relationship with health locus of control among Indian dental university students. *Eur J Dent Educ*,2008; 12(4):208-212.
- [6] Slade GD. Derivation and validation of a short-form oral health impact profile. *Commun Dent Oral Epidemiol*, 1997; 25:284-90.
- [7] Gabardo MCL, Moysés ST, Moysés S. Autopercepção de saúde bucal conforme o Perfil de Impacto da Saúde Bucal (OHIP) e fatores associados: revisão sistemática. *Rev Panam Salud Publica*. 2013; 33(6):439–45.
- [8] Barrêto APR, Oliveira CS, Paiva SM, *et al.* Qualidade de vida infantil: influência dos hábitos de higiene bucal e do acesso aos serviços odontológicos, *Rev Ibero-amer Odontop Odontol Bebê*. 2004; 7(39):453-60.
- [9] Sullcahuaman JAG, *et al.* Oral health-related quality of life among brazilian dental students. *Acta odontol. latinoam. Buenos Aires*. 2013; 26(2).
- [10] Idris SH, *et al.* Oral Health Related Quality Of Life (OHRQoL) in dental undergraduates. *Pakistan Oral & Dental Journal*, Pakistan. 2010; 30(2):495- 500.
- [11] Oliveira BH, Nadanovsky P. Psychometric properties of the brazilian version of the Oral Health Impact Profile-short form. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2005; 3:307-314.
- [12] Peker I, Alkurt MT. Oral Health Attitudes and Behavior among a Group of Turkish Dental Students. *Eur J Dent*. 2009; 3(1):24-31.
- [13] Sullcahuamán GAJ. Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde bucal em estudantes de odontologia. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Curitiba. 2012.